

XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Sistematização Etnográfica Sobre Turismo Comunitário / Criativo no Sul de Portugal

Yolanda Flores e Silva¹

Resumo

Os territórios periurbanos e rurais, em vários lugares do planeta e marcadamente em Portugal, vivem um processo de 'desertificação' e êxodo populacional e consequente declínio econômico pela não organização de novos negócios e empreendimentos. Favorecer com ações proativas as pequenas comunidades para que estas possam ter um desenvolvimento local integrado e sustentável, é um grande desafio que envolve um comportamento colaborativo e políticas públicas. Como o turismo se insere nesta discussão? Para responder a este questionamento é que se realizou a pesquisa descrita neste artigo. Esta comunicação descreve os caminhos metodológicos de pesquisa no Algarve de 2017 - 2019, cujo objetivo foi o de analisar em áreas tradicionais rurais ou com características, se o turismo comunitário associado a atividades dinamizadoras de estímulos a preservação cultural e ambiental, contribui para a diminuição do êxodo populacional e o desenvolvimento local. A condução de todo o processo investigativo foi com base no contexto hermenêutico - interpretativo de Geertz cuja abordagem se adequa a pesquisas voltadas para a subjetividade, a individualidade e a descrição pormenorizada do que é percebido e observado em dado contexto. Foi, portanto, uma pesquisa com abordagem etnográfica com ações teórico-prática de conteúdos subjetivos, porém participativos (relação pesquisadora - investigados). A pesquisa teve dois momentos: 1. coleta de informações bibliográficas e documentais; 2. trabalho em campo com entrevistas a 1000 informantes (500 residentes, 300 turistas, 200 gestores, políticos, pesquisadores, etc.), entrevistados em períodos diferentes ao longo de 24 meses de acompanhamento de marco de 2017 – marco de 2019 em nove (08) territórios do Algarve. Em concomitância com as etapas descritas, iniciou-se a construção dos critérios de análise dos dados coletados. Esta etapa envolveu a seleção de outras informações contidas em dados documentais e bibliográficos. Neste primeiro momento de análise, fez-se necessário: realizar a transcrição dos dados (entrevistas, observação e leituras documentais e bibliográficas), leitura sistemática do material coletado, categorização ou codificação segundo o objetivo da proposta, e, finalmente a análise interpretativa dos conteúdos e discursos segundo Geertz, por comparação com todos os dados: bibliográficos, documentais, observacionais e dos discursos dos informantes. Os resultados da pesquisa demonstram que: o turismo comunitário, com um olhar cultural e criativo, pode a médio e longo prazo ser um elemento fundamental para a sustentabilidade das pequenas comunidades, localizadas nas freguesias, vilas e aldeias, por vezes nas zonas periféricas do turismo convencional algarvio. As localidades de pequeno porte, ao buscar o saber - fazer criativo de seus moradores e se reinventar criando eventos, situações e espaços para que ajam exposições e interações criativas, trouxeram novos panoramas para residentes e turistas. Esta modalidade de ação foi vista em todas as aldeias visitadas, algumas com políticas públicas bem definidas e propostas financiadas de recuperação e/ou de reintegração de edificações históricas que se tornam lugares públicos de visitação ou espaços de hospedagem. O turismo nestas localidades, nesse sentido, traz propostas éticas e dinamizadoras, tornando-se um parceiro sustentável que atende inclusive aos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Etnografia; Turismo Comunitário; Turismo Criativo.

¹ Antropóloga / Enfermeira. Doutora em Enfermagem (Filosofia da Saúde – UFSC 1999), com pósdoutoramento em Turismo (Desenvolvimento Local em Comunidades Tradicionais – UALg 2013). Atua como docente / pesquisadora na Universidade do Vale do Itajaí. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5344296091176496 E-mail: yolanda@univali.br